

# Pituaçu - novo bairro que cresce e progride entre a fúria do mar e a placidez da lagoa

A margem da Avenida Otávio Mangabeira, tendo de frente a bellissima praia de Jaguaribe, orlada de coqueiros, e ao fundo uma lagoa maior e mais bonita do que a do Abaeté, encontra-se o nascente bairro de Pituaçu, no qual já foram construídas mais de três mil residências, algumas bem modestas, outras denotando bom gosto e boa situação financeira dos seus proprietários. Contrastando com a calma beleza do ambiente, contudo ali existe uma tensão em curso que poderá explodir momento, verificando-se talvez uma tragédia.

Entre a SAER e a quase totalidade dos proprietários de casas no Pituaçu, a maioria constituída de moradores, ou-

tos veranistas, existe uma querida fria e surda, que a qualquer momento poderá degenerar num conflito de consequências imprevisíveis. Isto porque, julgando-se a proprietária única das terras, a SAER ali manteve uns tantos suídos de sua recentemente formada Guarda Florestal, que têm impedido os reparos num telhado, conserto de uma porta ou janela, pintura interior ou externa de uma casa.

## Antecedentes

O nascente bairro de Pituaçu é constituído de terrenos pertencentes à antiga Fazenda Pituaçu, denominada também Três Arvores, aforada à Prefeitura de Salvador. Quando o

serviço de águas e esgotos da nossa Capital passou à responsabilidade do governo estadual, a situação dos terrenos ali existentes não foi suficientemente esclarecida e resolvida.

Velhas crônicas rezam que, no tempo de Dom João VI, ali existia uma sesmaria "que os Reis de Portugal concediam a sesmeiros, para que o cultivessem". Há vinte e cinco anos passados, antes da construção da Avenida Otávio Mangabeira, ali existiam uns poucos moradores, possessos de posses bem modestas.

## Nascimento

### de um bairro

Assassada pela falta cada vez maior de moradias, a popula-

ção de Salvador viu-se compelida a residir em bairros e subúrbios distantes, na maioria dos casos construindo sua própria casa, onde e quando lhe foi possível construir. E a posses de um automóvel, adquirido na maioria dos casos com não menos sacrifícios, veio simplificar a questão de moradia. Em alguns casos, edifícios imobiliários construídos imediatamente para fins de semana, terminaram por se transformar em moradias permanentes, o que se observa naqueles edificados junto à orla marítima de Amarralina e Itapuã.

Mas a verdade é que não fundamentalmente a falta de onde morar, o que levou muitas pessoas a construir casas em lugares agradáveis, inclusive em Pituaçu. Foi sobrepondo o desejo de passar um fim de semana longe das aguadas de um apartamento qualquer, com mulher e filhos, respirar melhor, com mais liberdade de ação, principalmente junto ao mar, o que fiz e está fazendo cresceram localidades até então paradas e sem vida.

Complicando-se cada vez mais a vida no centro da massa cidade e bairros mais perto do centro, houve a necessidade de expansão. Assim, muitos levados pela premente necessidade de uma casa onde morar, outros visando veraneio ou fins de semana agráveis, e as ocasiões foram surgindo, muitas até em terrenos invadidos, de vez que os poucos lotamentos existentes foram excepcionais unicamente visando a classe rica.

A reportagem constatou existirem em Pituaçu representantes principalmente da classe média, médicos, advogados, militares bancários, comerciais, operários e muitos profissionais, a ponto de uma das ruas ali existentes ser chamada de rua dos Professores.

## Progresso e higiene

Terrenos completamente abandonados havia séculos, não faz muitos anos, ali existiam cocheiras, pescarias, falta de higiene e de bom gosto, e misto de fazer medo. Hoje o panorama mudou. Vemos terrenos cultivados, ruas abertas, ordem, limpeza e até luz elétrica não apenas nas residências mas, também nas ruas, algo que não existe em todo bairro da nossa cidade. Tudo ali conseguido foi fruto da iniciativa privada. Foram os atuais moradores que abriram as ruas, construíram um pequeno cais junto à belíssima lagoa, e gastaram milhares de cruzeiros a fim de que o nascente bairro goasse os benefícios da iluminação elétrica. Ao contrário da maioria das localidades de Salvador, não vimos ali a sociedade proveniente de lixo atirado na rua, de vez que os moradores e veranistas fazem questão de enterrar o lixo no fundo dos terrenos onde têm suas casas.

Contudo, a não ser que uma provisão seja tomada pelos poderes públicos, visando acabar com a tensão ambiental, conciliando interesses e necessidades, o progresso teria encerrado e parado. É interessante constatar que, enquanto em Ondina, na feia invasão ali existente, estão sendo construídas casas de titulos à vista mesmo de quem por ali transita de carro, em Pituaçu seja proibido mudar uma telha, pintar-se a fachada de uma casa, construir um muro para melhoria de um terreno. E notasse, isto depois de construídas mais de três mil residências! Defendendo o que alega ser sua propriedade a SAER parece que o fez demasiadamente tarde.

## A lagoa

O pretexto é defesa da lagoa contra poluição. Nascente junto à localidade conhecida por Pau de Lima, no município de Leiro de Freitas, no braço ou sobre da Bolandeira, correndo cerca de 39 quilômetros esse chamado rio Pituaçu forma uma lagoa a cerca de um quilômetro do mar, em cujas terras adjacentes está o nascente bairro Pituaçu.

As pessoas ali residentes já avançaram a ideia e constituição de uma sociedade de fundo turístico, com aproveitamento da lagoa e suas belezas. Talvez que tudo isso seja possível, quando for julgada na Justiça uma ação de interdito proibitivo impetrada pelos moradores contra a SAER. E é até possível que, por ocasião da publicação desta reportagem, a questão já esteja解决ada. A maioria, já possui escritura de benfeitorias e posse do terreno, e as casas também já foram lançadas pela Prefeitura.

O nascente bairro já foi, inclusive, visitado pelo Governador Lomanto Júnior e Prefeito Nelson Oliveira, assim como pelo Secretário Juval Ribeiro, que reconheceu a necessidade de construção de uma rede de esgotos, de acordo com informações que foram prestadas à A TARDE por pessoas de responsabilidade ali residentes.

A Igreja Presbiteriana adquiriu uma grande área, na qual pretende construir uma colônia de férias, escolas etc. Existem também terrenos destinados a um templo católico e escola primária, tudo dependendo da boa ou má vontade que a SAER tenha para solução do caso, ou o que é maisável, que a Justiça diga a última palavra sobre o rumoroso assunto.

## Progresso é a meta

E essa boa vontade da SAER poderia começar com o nivelamento do terreno onde foi apresentada a tubulação da ligação Bolandeira-Joanes. Cavararam a tubulação foi colocada e, la-

mentavelmente a SAER se esqueceu — só poderia ser esquecimento! — de jogar as lhes serve para o consumo. Até o momento, não houve no local um só caso de doença em virtude da contaminação da água. E assim procedem, em seu próprio benefício, vez que a água que abastece a cidade, segundo atesta a SAER, vem do Rio Jeunes.

A maioria das ruas ali têm nomes mitológicos, tais como Avenida Netuno, Vênus, Marte, Plutão, Mercúrio, etc. A Iluminação de todas essas ruas é sustentada por postes de antigos trilhos, colaboração do SMTC à melhoria da localidade, e outros de madeira. O movimento agora é no sentido de se conseguir rede de esgotos. Exceto algumas vendelhas e quitanas, todo abastecimento é feito no centro da cidade ou em Itapuã. Mas, os dinâmicos moradores e veranistas do Pituaçu já estão pensando num posto de abastecimento.

## Arbitrariedades

A queixa foi unânime: obedecendo "ordens superiores", mas que talvez não sejam de conhecimento do Superintendente da SAER — assim nos esclareceram nossos informantes — a guarda ali desfeita já praticado arbitrariedades,

invadido residências, impedido reparos irrisórios nas casas, inclusive de pessoas humildes que estariam residindo no caminho da Fonte Nova, desde as últimas enchentes, de vez que não pudermos reparar suas casas meio destruidas pelas chuvas. Recentemente, os mesmos guardas teriam apreendido ferramentas de dez trabalhadores pagos pelos moradores locais, e que estavam consertando e nivelando as ruas ali existentes, abertas no meio do mato e areia pelos atuais ocupantes dos terrenos.

Finalmente, fomos informados de que a questão não é exatamente entre a SAER e as pessoas ali residentes, mas motivada pelo desvio de funcionários categorizados daquele serviço, que sombraram com uma colônia de férias e a possibilidade de também conseguirem as suas casas de veraneio, que elas também são filhas de Deus! — mas, como dizia a sra. dormiram no porto.

Tratando-se desse localidade, junta à nossa orla marítima, para onde fatalmente crescerá a cidade, urge que uma provisão seja tomada, a fim de que no local não cresca um bairro à margem de recursos, a se juntar a outros tantos que já temos.

## Não há poluição

Os próprios moradores, dentre os quais muitos médicos, têm tido o cuidado de evitar a poluição da água da Lagoa. Não só enterrando o lixo depois

de queimado, como também mandando examinar periódicamente a água, pois esta lhes serve para o consumo. Até o momento, não houve no local um só caso de doença em virtude da contaminação da água. E assim procedem, em seu próprio benefício, vez que a água que abastece a cidade, segundo atesta a SAER, vem do Rio Jeunes.

Ao encerrarmos esta reportagem, soubermos através de um circunstante que a SAER está providenciando material para cercar o Pituaçu, com postes e arame farpado, a fim de impedir a entrada dos seus moradores.

Não deve passar de guerra de nervos. Pois não poderia, ao menos, passar pela cabeça de qualquer pessoa de bom senso a adoção de tal medida, sabendo que a Lei estaria, forçosamente ao lado dos moradores daquele bairro.

A verdade é que, em nome da não poluição das águas da Lagoa, a SAER quer afastar dali, não se sabe como e com que direito os moradores do lugar. Um lugar que era esquecido, mal cuidado, sujo, como ainda é quase toda a área por onde correm aquelas águas, desde Pau de Lima, para onde a SAER não volta sequer suas visitas.

Em outros estados, como Minas, São Paulo, para não falar em outros países, as represas são acessíveis a banhistas. Neles se verificam até competições de todos os esportes aquáticos, porque as águas são tratadas antes de canalizadas para o consumo da população. E note-se que a SAER diz possuir uma das três melhores estações de tratamento de água do País. E note-se mais vale a pena ressaltar: aquela água não serve mais à população de Salvador, desde a Fazenda do Joanes. A área é que pode servir, como tudo está a mostrar, dezenas de ruas felizes, casas construídas e luz elétrica instalada, para receber os outros grandes de muita gente.

## Condenado porque filmou mulher e criança nuas

Paris, 18

Um tribunal francês condenou o cineasta Consuelo Domínguez, uma multa de 1.500 francos (300 dólares — mais de 600 mil cruzeiros), por haver filmado uma cena em que aparecem uma mulher nua e um menino de seis anos.

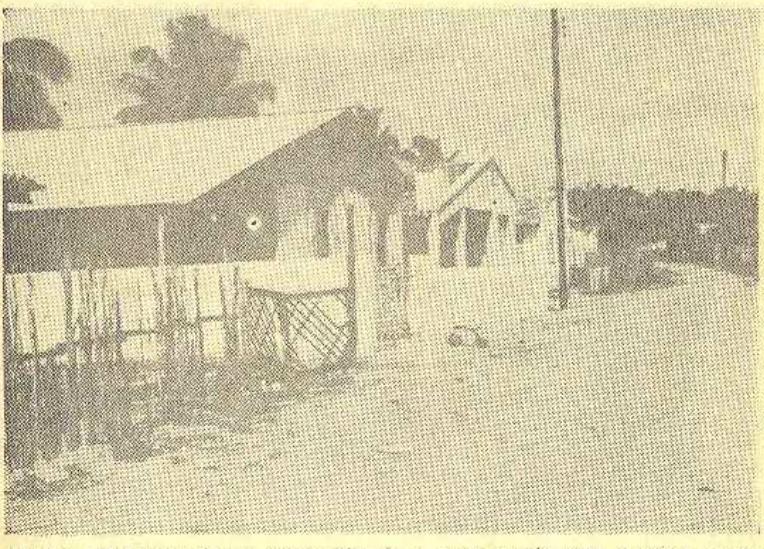
A corte afirmou que era perigoso para a moral do menino, apesar de tudo o que argumentou René Floriot, um dos advogados mais famosos de França. Floriot disse que o pequeno se havia mostrado absolutamente indiferente ante a presença de sua desnuda comparsa e que só ficou preocupado em ir correndo a outro cômodo, onde se entretecia com seus brinquedos.

A Lagoa do Pituaçu é maior e mais bonita do que a do Abaeté, mas quase que completamente desconhecida

Pedras adquiridas pelos moradores, op erários também pagos por estes, a fin de que uma rua seja nivelada, mas o serviço parou, por imposição da guarda

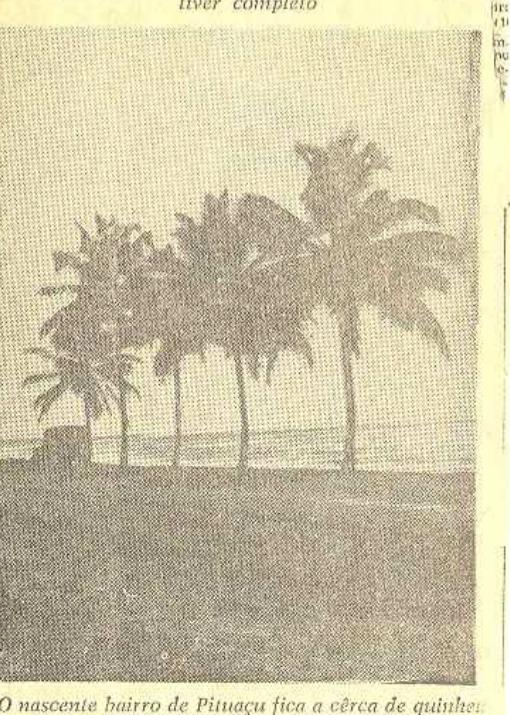
da ali d'estacada.

As chuvas estragaram a casa que ve mos na foto, mas a guarda da SAER não consente que seja a reparada.



Na Avenida Netuno foram construídas boas casas residenciais, junto a outras tantas bem modestas.

A vala foi aberta, os tubos enterrados, mas esqueceram-se, depois, de fechar o buraco. A ponte tóscana de madeira será desnecessária, quando o serviço estiver completo



O nascente bairro de Pituaçu fica a cerca de quinze metros da belíssima praia de Jaguaribe, e a noite lagoa alguns metros mais distante